

grande piada, porque é feito por um cidadão que se travestiu de jornalista e fez um livro terrível, mentiroso, que a vida toda tentou difamar não só os policiais militares de Rota daquela época, mas principalmente o nome da Rota.

Só que ele não consegue. A gente sabe que está trabalhando a favor não do bem e da população, não do bem da sociedade, mas justamente ao contrário, querendo destruir um dos maiores ícones da Segurança Pública brasileira, que é a Rota, Rondas Ostensivas Tobiasas de Aguiar, e como eles tentaram fazer com o Bope, destruir o Bope, e não conseguiram.

Aliás, só deram mais nome para o Bope. Com certeza essa série também não vai nem arrANHAR a lisura, a imagem da Rota, porque a população quer a Rota. A Rota é querida pela população e temida pelos marginais, e tem que continuar sendo assim. A Rota não está aí para alisar ninguém. A Rota não está para passar a mão na cabeça de ninguém.

A Rota está para enfrentar o crime e tanto eu quanto o capitão Conte Lopes aqui presente, um dos nossos ícones dentro da Polícia Militar, combatedos firmemente o crime, combatedos duramente o crime e nunca baixamos a cabeça para vagabundo nenhum.

Vagabundo vai em cana. Se puxar arma, vai tomar tiro e se Deus quiser vai para o inferno para não encher o saco. Simples assim. E nós sempre tivemos essa linha de um combate de frente, de um combate olho no olho, porque a gente não é de ficar aceitando vagabundo perto da gente não.

Só que, infelizmente, na sociedade existem pessoas que gostam de bandido. Tem até partidos que são coniventes com o crime organizado. Dizem que estão juntos com o crime organizado e quem está dizendo não sou eu. Foi a revista "Veja" que veio dizer que um determinado partido aí, um partido das trevas, corre junto com o crime organizado.

É uma realidade, mas que as pessoas fingem não ver. Só que nós que somos patrulheiros de Rota não aceitamos nenhuma crítica infundada contra o nosso batalhão, contra a nossa querida Rota.

Tenham certeza de que do que depender aqui da gente nós continuaremos firmes no combate à criminalidade e pela valorização da nossa Rota e da nossa Polícia Militar. Parabéns, Rota. Que venham muitos e muitos anos pela frente.

Muito obrigado, presidente.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Novamente aqui na Presidência dos trabalhos, seguindo na lista de oradores inscritos, o próximo orador é o deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson. (Pausa.) Deputado Conte Lopes.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, primeiramente, cumprimentá-lo pela eleição de vosso filho, capitão Telhada, e pela expressiva votação. Como disse a V. Exa., alguém deve ter confundido os nomes aí, então deu um probleminha na campanha de Vossa Excelência. Mas são coisas da vida, né?

Eu queria, primeiramente, agradecer os 192.454 votos que tive na última eleição. A gente quer agradecer os eleitores e vamos continuar, enquanto Deus nos permitir, trabalhando.

O Coronel Telhada falava a respeito do filme agora, o "Rota 66", da "Globo". O Caco Barcellos escreveu um livro, o "Rota 66 - A história da polícia que mata" deu um capítulo todo especial para mim, "O Deputado Matador". Então eu também escrevi um livro respondendo a ele, que não adianta você entrar com um processo, não adianta nada. Vai andar com o processo aonde? No Supremo? Você vai ganhar da Globo? Não vai, não é?

Então também escrevi um livro contando as minhas ocorrências e que muitas vezes eu fui salvador. Fui salvador, salvei pessoas na mão de bandidos, que eram reféns de bandidos, como aquela menininha de Mogi das Cruzes que foi esfaqueada duas vezes por japoneses, e eu matei os dois. Para a família da Tábata eu fui salvador, e para as outras famílias, vários casos de que a gente participou e gente que nos procurou na Rota.

E colocava bem o Coronel Telhada a respeito de uma festa que houve hoje muito bonita, todo mundo vai lá bater palma na Rota, inclusive estava também o nosso candidato a governador, Tarcísio de Freitas.

E outros estavam lá, como o próprio Rodrigo Garcia. Eu cobrei para o colega Rodrigo Garcia, que foi colega meu aqui nesta Casa, para que ele tirasse essas câmeras da Rota, que só protegem o bandido. É verdade, só protege o bandido.

Hoje, assistindo um programa de televisão, eu vejo o candidato Haddad, do PT, dizendo: "eu vou continuar com as câmeras". Eu acho, Haddad, que você vai perder voto para caramba nisso aí, viu?

Porque enquanto houver câmara no peito de policial da Rota, dos outros policiais, do Baep, os policiais não vão enfrentar bandido. Não é como você falou, Haddad, que é para proteger a vida do policial.

Nós não temos medo de morrer, não. Não. Quando a gente opta por ir para a Polícia, a gente jura morrer, ter o sacrifício da própria vida defendendo a sociedade. É o primeiro juramento do policial.

Não se preocupe com isso, PT, nem Haddad, nem Lula. Morrer em serviço, morrer é consequência da nossa vida policial. Não se preocupem. Vocês estão é protegendo o bandido, como eu falei para o Rodrigo Garcia. E ele falou que iria tirar a câmera e não tirou, e se ferrou. E se ferrou.

E eu espero que o povo de São Paulo, principalmente a periferia de São Paulo, onde eu trabalhei muito tempo com a Rota, como o Coronel Telhada trabalhou, o Telhadinha também trabalhou, o filho do Telhada, eleito deputado, e muitos trabalharam. Pensem direitinho no que vocês vão escolher.

Na urna é você que escolhe. Veja para que lado você vai, porque a filosofia de Segurança Pública é ditada pelo governador do estado com apoio do presidente. Não adianta depois, Coronel Telhada, vir atrás da gente: "Olha, tem um pancadão". E daí? A gente fala com quem, com Jesus Cristo?

Porque entra um governador, põe na Rota quem ele quer; põe o secretário que ele quer. Daí para a frente, a filosofia de Segurança é aquela lá. O policial, se enfrenta o bandido com a câmera dele, ele não tem medo de morrer, não, mas acontece que se ele mata, o promotor público toca o ferro nele, porque você só vai ver o policial atirando, não vai ver o bandido atirando no coitado do policial.

Tivemos isso aí, o policial da Rota aí, tenente Bezerra, matou um sequestrador com fuzil. Com fuzil. E o tenente Bezerra, mais dois cabos da Rota quiseram um mês atrás, dois meses, no dia que o Rodrigo Garcia foi lá com o secretário de Segurança e o comando da PM receber medalha da Roda e falar: "agora, quem levantar a arma para a Rota vai para a cadeia. Quem levantar arma para policial da PM vai para a cadeia".

O cara levantou um fuzil. Sabe por que prenderam os dois policiais? Porque não conseguiram enxergar o policial, grande professora de direito Janaina Paschoal, atirando no bandido.

Então alegraram que eles taparam as câmeras e a partir daí eles já foram para a cadeia. Para a cadeia. Não é para o quartel, preso, não; é para a cadeia. Foram autuados em flagrante por homicídio. Estou falando aqui a verdade. Ou estou mentindo?

Então você aí, que vai escolher, pensa bem, viu, gente? Pensa bem no que você está escolhendo para a sua vida. Pensa o que passa sua mulher e sua filha na mão de bandido na periferia. Pensa nos pancadões. Pensa nos traficantes. Pensa o que os traficantes fazem. O PCC aqui e o Comando Vermelho no Rio de Janeiro. Vocês querem? É problema de vocês.

Agora, não vai depois passar a bola para nós. Entendeu? Não venha depois passar a bola para nós. Você escolheu. Foi

você que foi lá e tocou o dedão lá e votou. Você votou porque você quis.

Você vota em quem defende bandido, você vai pagar com a vida, sua família vai pagar com a vida. Você vai morrer por causa de um celular. Eu ajudei a prender o sequestrador do Abílio Diniz.

Eu estava lá. Eu estava lá, não era brasileiroinho, como o Sr. Lula falou, "dez brasileiros", não. Era um brasileiro. Eram chilenos, argentinos e canadenses. Eu estava lá, vi o Abílio Diniz enterrado a dez metros de profundidade. Eu estava lá, eu sou a história viva disso aí. E agora vai falar que soltou os sequestradores? Então, ou seja, escolhe. É um direito de vocês, escolham quem vocês quiserem.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado. É isso mesmo, escolha, mas depois não venha reclamar para a gente. Que depois vem reclamar para a gente, não é? Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.)

Pela Lista Suplementar, Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Giannazi. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. Já falou. Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Já falou.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Presidente, na medida em que não há mais colegas para fazer uso da palavra e havendo acordo entre as lideranças presentes, eu solicito o levantamento da presente sessão, Excelência.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental, deputada. Obrigado. O acordo é entre nós três, eu, a senhora e o Conte.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Eu quero agradecer às três pessoas que estão na plateia. Não sei se são da Casa ou não, porque eu não consigo enxergar de longe, mas obrigado pelo prestígio, deram um brilho. São três deputados e três presentes, fora a polícia aqui, no local.

Obrigado pela presença. Agradeço a todos os funcionários da Casa, aos assessores legislativos, à Polícia Militar e à Polícia Civil pelo apoio nesta semana. Deus abençoe a todos. Um ótimo final de semana.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 36 minutos.

\* \* \*

## 17 DE OUTUBRO DE 2022

## 117ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência e abre a sessão.
GRANDE EXPEDIENTE
2 - FREDERICO D'AVILA
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Endossa o pronunciamento do deputado Frederico d'Avila.
4 - ALTAIR MORAES
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
5 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, faz pronunciamento.
6 - ALTAIR MORAES
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
7 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido. Comenta os pronunciamentos dos deputados Altair Moraes e Frederico d'Avila. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 18/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.
\* \* \*
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.
\* \* \*
- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Imediatamente dou por aberto o Pequeno Expediente, iniciando a leitura dos oradores inscritos. Chamo à tribuna o nobre deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.)

Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Janaina Paschoal, na Presidência. Não farei uso da palavra.

Encerrada a lista principal do Pequeno Expediente, inicio a leitura da Lista Suplementar de oradores inscritos, chamando à tribuna o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.)

Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputada Edna Macedo. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Altair Moraes. (Pausa.)

Encerrado o Pequeno Expediente, até para que haja tempo, se algum colega quiser se dirigir ao plenário e fazer uso da palavra, eu abro o Grande Expediente.

\* \* \*

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Chamando à tribuna o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorillo. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputada Marta Costa.

Chegou um colega. Vai fazer o uso da palavra, colega? Está certo. Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Janaina Paschoal, na Presidência. Não farei uso da palavra.

Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.)

Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Seria a vez do colega aqui, que pediu para aguardar um segundo. Eu vou abrir uma exceção aqui, ler a lista e voltar no nome dele.

Deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Barros Munhoz. (Pausa.)

Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Maurici. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.)

Deputado Marcio Nakashima. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Daniel José. (Pausa.) Agora sim, deputado Frederico d'Avila. Vossa Excelência tem o prazo regimental de dez minutos, porque já se trata do Grande Expediente.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - Sr. Presidente, deputada Janaina Paschoal, minha professora, estou feliz em revê-la após a disputa para o Senado Federal.

Estou aqui voltando a esta tribuna para fazer uma reflexão, junto com a população, do acontecido de hoje pela manhã. Por coincidência do destino, é a senhora que preside hoje esta sessão. A senhora, que recebeu inúmeras ameaças enquanto integrava aquele processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff.

A senhora já descreveu ao longo de nossos três anos e dez meses de mandato as diversas e diversas vezes em que a senhora foi ameaçada de morte por ocasião da sua participação no processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Hoje pela manhã, o nosso candidato a governador, Tarcísio de Freitas, estava na comunidade de Paraisópolis visitando, se não me engano, um projeto social, uma universidade que forma, se não me engano, moças, senhoras, para a questão de beleza - se não me engano, é um curso técnico -, quando foi alvejado.

Primeiro, estava sendo monitorado por agentes do crime organizado. Eu já recebi imagens agora de dois indivíduos com rádio comunicador que estavam em uma moto, e depois recebi imagens onde vimos e ouvimos rajadas de metralhadora.

Então, a pergunta que eu faço, a reflexão que a sociedade paulista e brasileira precisa fazer neste minuto: neste momento, quem os senhores acham que os autores desse atentado contra o futuro governador Tarcísio de Freitas, quem vocês acham que esses indivíduos apoiam ou votam?

Quem? Que partido? Qual é o candidato que entra em qualquer comunidade controlada pelo crime sem nem pedir autorização? Que usa bonê escrito "CPX" e diz que não tem nada a ver com o crime?

Por outro lado, quem é o candidato que... Os dois, tanto a governador quanto a presidente da República, quem são os candidatos que pedem diuturnamente a descriminalização das drogas, a liberação das drogas, o aborto?

Quem é que a população paulista e brasileira acha que esses homicidas, que hoje atentaram contra a vida do governador Tarcísio de Freitas e também de seus correligionários e equipe, em quem vocês acham que esses indivíduos vão votar, vão fazer campanha, estão fazendo campanha, querem que ganhe a eleição? Colocaram gente aqui nesta Casa para a próxima legislatura. Eu só sei que do presidente Bolsonaro não é, nem do Tarcísio, senão não atiravam contra ele.

Em 2018, dia 6 de setembro, eu estava na cidade de Paranapanema, mais precisamente no distrito de Campos de Holambra, quando me chegou a notícia, através do então deputado estadual, hoje senador da República, Flávio Bolsonaro, que o pai havia sido vítima de uma facada.

Agora, quatro anos e um mês depois, o candidato a governador do estado de São Paulo, primeiro colocado nas pesquisas, é vítima de um atentado contra a sua vida numa comunidade controlada pelo crime organizado.

Quem é que disse em gravação obtida por escutas dentro dos presídios que nós vimos no ano de 2017 aonde um criminoso dizia numa escuta que: "Nós tínhamos diálogos cabulosos com o PT; que o presidente Bolsonaro não podia ganhar"?

Então vejam só. Aí você tem um atentado contra a vida do atual presidente em 2018, agora um atentado contra a vida do futuro governador do estado em 2022 em circunstâncias diferentes, porém é tudo a mesma coisa; é tudo da mesma origem. Não se engane, professora Janaina Paschoal, eu ao longo dessa pré-campanha e campanha que andei o estado inteiro, campanha que eu fiz para deputado federal, o que eu vi?

Existem basicamente três pilares de apoio ao candidato do PT e ao Partido dos Trabalhadores. Você tem o crime organizado; você tem o crime de outras formas que não é o crime organizado, que tem uma construção efetiva de hierarquia, que é o crime difuso; e você tem aqueles que se locupletam do poder.

Nós vimos aí bilionários, deputado Altair - Arminio Fraga, André Lara Resende, banqueiros famosos aí - apoiando o candidato do PT. Por que será? Será que é porque na época do PT os juros eram abusivos e os bancos nunca ganharam tanto dinheiro quanto naquela época?

Será que é porque eles tinham acesso à sala do ministro horas antes ou um dia antes da divulgação da taxa Selic pelo Copom? Tinham livre acesso ao Banco Central com informação privilegiada para saber qual rumo o Banco Central ia tomar com relação ao câmbio?

Aí esse pessoal era comemorado no mercado financeiro como gênios das aplicações financeiras e agora não têm mais essa genialidade. Por que será? Não tinha genialidade nenhuma, deputado Altair Moraes; era tudo informação privilegiada. Então o que nós vemos hoje?

De um lado, o crime organizado - o que mata, o que trafica, o que rouba, o que estupra, o que faz aborto - e do outro, o crime do colarinho branco - cobrar juros escorchantes da população, bilionários, o dono da Natura, Pedro Passos, apoiando o Lula, Arminio Fraga, Fernando Henrique Cardoso. É inacreditável!

O Sr. Fernando Henrique mora em um prédio em Higienópolis que deve custar doze, quinze milhões de reais o apartamento. E hoje, hoje, tentaram ceifar a vida do nosso candidato a governador, Tarcísio de Freitas, que vai ganhar as eleições. Já chegou em primeiro lugar no primeiro turno, que eu falei para ele no dia 14 de setembro, eu falei para ele que ele iria chegar em primeiro lugar no primeiro turno.

E agora, por conta desse atentado, a população paulista, que na sua maioria é trabalhadora, ordeira, São Paulo só é São Paulo pelos paulistas que nasceram aqui e pelos paulistas que se fizeram aqui, como o caso do Sr. Altair Moraes, que veio de Pernambuco.

Meu pai também veio de Pernambuco para cá. E construíram essa maravilha que é São Paulo. E o paulista é trabalhador, o paulista acorda cedo, e às vezes dorme tarde, e não tem medo de trabalhar e de construir a pujança que é São Paulo.

Nós não vamos nos curvar perante o crime organizado. E só para finalizar, professora Janaina, antes do almoço agora, antes de vir para cá, no trajeto que me trouxe até a Assembleia, eu passei, infelizmente passei, diante da casa do ex-governador João Doria, e lá estava uma base comunitária móvel do 23º Batalhão de Polícia Militar, alocada de frente à casa do ex-governador, que nada mais é, fazendo segurança pessoal dele, da sua casa, da sua família, enquanto o candidato a governador o estado de São Paulo estava sendo vítima, vítima, de uma agressão contra a sua vida em Paraisópolis.

É inacreditável. Inacreditável. E tem gente aqui desta Casa, deputado Altair, que virou o maior carrapato atrás do Tarcísio agora. Só que eu vou ser o mata-bicheira desse pessoal.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Obviamente esse fato tem que ser profundamente investigado. Acabei de ver aqui nas notícias que uma das pessoas responsáveis por esse ataque, por esses disparos na direção do prédio em que se encontrava o candidato veio a óbito.

Então a identificação de quem seja essa pessoa é muito importante para esta investigação que precisa ser feita. Independentemente de qualquer coisa seria adequado que se reforçassem a segurança dos candidatos, até porque, em um pleito difícil como esse, muitas vezes esses fatos acabam tendo muito impacto.

Nós não sabemos quais são os interesses que há por trás, então é necessário cuidar da segurança dos candidatos, sim.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pois não, deputado.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Gostaria de falar pelo Art. 82, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental. Vossa Excelência tem o prazo de cinco minutos.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - PELO ART. 82 - Sra. Presidente, o meu amigo Frederico d'Avila, deputado, está aqui conosco. Vou falar hoje muito rápido e objetivo. Minha avó falecida, Dona Maria Quitéria Ferreira de Moraes, ela dizia assim: "Meu netinho, diz com quem tu andas e direi quem és".

Minha avó dizia muito isso: "Não anda com quem não presta, filho. Sai daí. Esse menino não vale nada." E eu saí de perto, graças a Deus. Aqueles que não valiam nada hoje estão mortos ou estão presos. Aí nós temos um camarada que é candidato a presidente da República e que me fala exatamente o que a gente vai ver agora. Solta aí, é rapidinho.

\* \* \*

- É exibido o vídeo.

\* \* \*

Pode voltar, meu filho. Pode voltar tranquilo, porque é farinha do mesmo saco. Semana passada, Frederico d'Avila, dois italianos entraram no complexo e foram baleados.

Qualquer um da gente aqui entra na Paraisópolis agora para ver o que acontece. Tem muita gente boa lá, a gente sabe disso, mas é um lugar dominado pelo tráfico. Aí me vem um candidato a presidente da República: "Eu ando sem arma, ando sem polícia, sem colete". É lógico, mas é claro.

Ou eu sou algum jumento que não sei o que estou vendo, ou a população brasileira precisa acordar um pouquinho mais, meu filho. Porque um camarada de bem, que não deve nada ao tráfico, se subir lá, sem nada, ele morre na mesma hora. Mas aí o camarada não. "Eu vou de novo lá." "Pode ir." Juntou com porco, farelo come, é a mesma coisa, tudo igual.

E agora nós vemos esse caso do nosso próximo governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que foi visitar a unidade de uma faculdade, um polo, e os camaradas atiram nele. Recebido a tiro, a bala, sabe por quê? Porque não é mancomunado com o crime, não tem rabo preso com ninguém. Lógico, traficante não gosta de quem é de bem.

Eu só quero que você, que está do outro lado, entenda uma coisa. Pelo amor de Deus, nós não merecemos um presidente que tem um tipo de postura dessa com traficantes.

Nós não merecemos um governador que, infelizmente, não fez nada e deixou o tráfico dominar no estado de São Paulo. É uma vergonha. Nós temos comunidades que dizem "aqui nem a polícia pode entrar". Como assim? Em São Paulo.

Mas isso vai acabar. Graças a Deus que o nosso Deus protegeu o nosso governador e toda a sua equipe. Louvado seja Deus por isso. Porque é a mão de Deus em cima disso.

Mas eu quero deixar uma coisa muito clara para todos os que estão nos vendo agora, tanto para o presidente da República, que não tem conchavo com o crime, como para o nosso governador. Eu me orgulho de ter um presidente da República que não tem conchavo com o crime. Eu me orgulho de ter um candidato a governador que os bandidos não gostam.

Isso é muito bom, sabia, Frederico? Isso é bom. Eu tenho vergonha de ver um camarada que foi descondenado querer voltar a sentar na cadeira, à cena do crime. E ainda tem gente batendo palmas para esse bandido.

Gente, povo brasileiro, você que estava meio isentão, sabe como é? Trinta e dois milhões de pessoas não votaram, Frederico d'Avila. Trinta e dois milhões de pessoas, Janaina Paschoal.

Eu ouvi, um dia desses, um camarada dizendo "nem um, nem outro, eu lavo as mãos". Não, meu irmão, não é hora de lavar as mãos não. É hora de tomar posição, é hora de dizer qual lado você tem, de que lado você está.

Achei maravilhoso ontem no debate, pós-debate, o Sergio Moro junto com o presidente. Foi homem. A gente tem que falar o que é certo. Deixou as desavenças de lado, o que passou, passou, porque ama o País.

Então, população brasileira, você que está isenta, você que está lavando mão, lembre-se que por causa de um camarada que lavou as mãos, crucificaram o Senhor Jesus, porque não teve postura para dizer "não, não quero que mate ele". Não lave as mãos não, porque você pode até lavar as suas mãos, mas as consequências para a futura geração você, seus filhos, seus netos vão sentir.

Mas graças a Deus que a população está despertando. Aquele "L" do ladrão está mudando, o jogo está virando. Eu tenho certeza de que nós vamos reeleger Jair Messias Bolsonaro para presidente do nosso País e o nosso próximo governador Tarcísio de Freitas. E a bandidagem que se cuida.

Muito obrigado, senhores.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Aproveitando o que disse o deputado Altair Moraes eu queria dizer o seguinte, que não há mal que sempre dure. E eu sei a tristeza que é hoje ser policial civil ou policial militar no estado de São Paulo.

Falta só um pouquinho, viu? Falta só um pouquinho, policiais civis e militares. O governador Tarcísio vai dar a relevância e o destaque que vocês merecem, porque a democracia e a liberdade das pessoas só existem por causa das forças policiais. Isso no mundo inteiro é a mesma coisa. Os países mais seguros do mundo, como é Singapura, tem uma polícia extremamente eficiente, bem paga.

Nós vamos liquidar essas câmeras malditas que colocaram em vocês, aumentar o efetivo policial, aumentar o efetivo da PM, da Polícia Civil e fazer, deixar com que vocês desenvolvam aquilo que vocês sabem fazer melhor, que é proteger São Paulo. Finalmente, São Paulo vai ter um governador que um dia usou farda, carregou um fuzil, enfrentou a criminalidade lá no Haiti. E que não vai permitir que a população paulista seja vilipendiada por bandidos.

Ele hoje foi vítima dessa bandidagem. Infelizmente, nesta Casa tem bancadas, inclusive, a próxima bancada tem o deputado Suplicy, que fez uma votação extraordinária, e era o primeiro a visitar ladrão e bandido na cadeia, quando acontecia algum crime de vulto.

Obrigado, Sra. Presidente.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Deixa eu diminuir, que o cara é muito alto. Pela ordem, Sra. Presidente. Havendo acordo de lideranças, peço o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental. Eu só queria consignar primeiramente, que obviamente eu compreendo a indignação dos colegas, justa indignação.

Mas eu só queria consignar que, na comunidade Paraisópolis, a esmagadora maioria são trabalhadores, são famílias respeitáveis. E esse fato isolado, que aconteceu lá, um fato que, obviamente, precisa ser apurado profundamente, não mancha a honra das pessoas que lá residem. Só para a gente deixar claro, para quem está acompanhando, que não há nenhum tipo de generalização.

Pois bem. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo das lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da última terça-feira.

Inclusive, o presidente já convocou Colégio de Líderes para amanhã, às 11 horas da manhã. Já digo isso de público, porque muito provavelmente haverá votação nesta terça-feira. Dessejando uma boa tarde a todos, está levantada a presente sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 42 minutos.

\* \* \*